

## PERCEPÇÃO DOS PROFISSIONAIS E ESTUDANTES DE FONOAUDIOLOGIA SOBRE A PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO HUMANO NA FORMAÇÃO ACADÊMICA

PERCEPTION OF SPEECH THERAPY PROFESSIONALS AND STUDENTS ABOUT  
THE PSYCHOLOGY OF HUMAN DEVELOPMENT IN ACADEMIC BACKGROUND

PERCEPCIÓN DE PROFESIONALES Y ESTUDIANTES DE FONOAUDIOLÓGIA  
SOBRE LA PSICOLOGÍA DEL DESARROLLO HUMANO EN LA FORMACIÓN  
ACADÉMICA

Vanessa Beatriz de Araújo Pereira<sup>1</sup>

Vera de Mello Alcântara Malteze<sup>2</sup>

Karen Cristine Alves Pereira<sup>3</sup>

Karen de Souza David<sup>4</sup>

Corina Elizabeth Satler<sup>5</sup>

**RESUMO:** Compreender as mudanças que acontecem durante o curso de vida humano se torna cada vez mais indispensável no campo da saúde e implica uma abordagem interdisciplinar. Por sua parte, o profissional fonoaudiólogo deve ser capacitado a atuar de maneira generalista, humanista, crítica e reflexiva, dessa forma, a Psicologia do Desenvolvimento Humano (PDH) tornou-se peça fundamental para a formação de excelência dos profissionais desta área. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos graduandos e graduados em Fonoaudiologia acerca do ensino de PDH no processo de formação acadêmica e atuação profissional. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa de caráter transversal, realizada de maneira online via questionário e disponibilizado pela plataforma Google Forms. Foram elaborados dois instrumentos distintos para aplicação em estudantes de graduação e em profissionais formados da área, cada um com especificidades acerca do ambiente em que os participantes estão inseridos. Na análise dos dados coletados, pode-se aferir que, profissionais e estudantes acreditam que o conteúdo da PDH merece mais destaque e aprofundamento durante a graduação. A importância da disciplina vinculada à melhor atuação profissional foi apontada por 95% dos profissionais pesquisados e 99,6% dos estudantes. Adicionalmente, entre os pesquisados 90,2% dos profissionais e 85,6% dos estudantes demonstraram interesse em fazer cursos de especialização em PDH, de modo a oferecer melhor qualidade no atendimento de seus pacientes. De forma geral, percebe-se que a PDH deve ganhar mais destaque dentro dos cursos de Fonoaudiologia no que se refere a ensino, pesquisa e extensão universitária, uma vez que os conhecimentos da PDH são de extrema importância na atuação do profissional fonoaudiólogo.

3053

**Palavras-chave:** Fonoaudiologia. Psicologia. Desenvolvimento humano. Graduação. Ensino. Prática clínica

<sup>1</sup>Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília (FCE/UnB).

<sup>2</sup>Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília (FCE/UnB).

<sup>3</sup>Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília (FCE/UnB). Universidade de Brasília- FCE/UnB.

<sup>4</sup>Graduada em Fonoaudiologia pela Universidade de Brasília (FCE/UnB). Universidade de Brasília- FCE/UnB.

<sup>5</sup>Orientadora. Professora associada do Curso de Fonoaudiologia na Universidade de Brasília (FCE/UnB). Doutora em Ciências da Saúde pela Universidade de Brasília (UnB) e especialista em Neuropsicologia. Universidade de Brasília- FCE/UnB.

**ABSTRACT:** Understanding the changes that occur during the course of human life is becoming increasingly essential in the field of health and requires an interdisciplinary approach. On the other hand, the professional speech therapist must be able to act in a generalist, humanist, critical and reflective way, in this way, the Psychology of Human Development (PDH) has become a fundamental piece for the excellent training of professionals in this area. Thus, the present study aimed to know the perception of undergraduates and graduates in Speech Therapy about the teaching of PDH in the process of academic training and professional performance. This is a cross-sectional quantitative and qualitative research, carried out online via a questionnaire and made available on the Google Forms platform. Two distinct instruments were developed to be applied to undergraduate students and trained professionals in the area, each with specificities about the environment in which the participants are inserted. In the analysis of the data collected, it can be seen that professionals and students believe that the content of the PDH deserves more emphasis and deepening during graduation. The importance of the discipline linked to better professional performance was pointed out by 95% of the professionals surveyed and 99.6% of the students. Additionally, among those surveyed, 90.2% of the professionals and 85.6% of the students showed interest in taking specialization courses in PDH, in order to offer better quality care to their patients. In general, it is perceived that the PDH must gain more prominence within the Speech Therapy courses with regard to teaching, research and university extension, since the knowledge of the PDH is extremely important in the performance of the professional speech therapist.

**Keywords:** Speech therapy. Psychology. Human development. Graduation. Teaching. Clinical practice.

**RESUMEN:** Comprender los cambios que ocurren durante el curso de la vida humana es cada vez más esencial en el campo de la salud y requiere un enfoque interdisciplinario. Por otro lado, el profesional fonoaudiólogo debe ser capaz de actuar de forma generalista, humanista, crítica y reflexiva; de esta forma, la Psicología del Desarrollo Humano (PDH) se ha convertido en una pieza fundamental para la formación de excelencia de éstos profesionales. Así, el presente estudio tuvo como objetivo conocer la percepción de los estudiantes de grado y posgrado en Fonoaudiología sobre la enseñanza de la PDH en el proceso de formación académica y desempeño profesional. Se trata de una investigación transversal cuali-cuantitativa, realizada en línea a través de un cuestionario y disponible en la plataforma *Google Forms*. Se desarrollaron dos instrumentos distintos para ser aplicados a estudiantes de pregrado y profesionales formados en el área, cada uno con especificidades sobre el ambiente en el que se insertan los participantes. En el análisis de los datos recolectados, se puede ver que profesionales y estudiantes creen que el contenido de PDH merece mayor énfasis y profundización durante la graduación. La importancia de la disciplina ligada al mejor desempeño profesional fue señalada por el 95% de los profesionales encuestados y el 99,6% de los estudiantes. Además, entre los encuestados, el 90,2% de los profesionales y el 85,6% de los estudiantes mostraron interés en realizar cursos de especialización en PDH, con el fin de ofrecer una atención de mejor calidad a sus pacientes. En general, se percibe que el PDH debe ganar más protagonismo dentro de los cursos de Fonoaudiología en lo que respecta a la enseñanza, la investigación y la extensión universitaria, ya que el conocimiento de la PDH es sumamente importante en la actuación del profesional fonoaudiólogo.

**Palabras clave:** Terapia del lenguaje. Psicología. Desarrollo humano. Graduación. Enseñando. Práctica clínica.

## INTRODUÇÃO

A psicologia enquanto ciência é uma das mais importantes e presentes áreas de atuação dentro do âmbito da saúde. Sua atuação inicialmente, por volta de 1962 quando foi

regulamentada, restringia-se às avaliações de saúde mental dentro de hospitais psiquiátricos e demais centros de reabilitação da época da reforma psiquiátrica e sanitária, ambas na década de 1970, o que limitava a atuação dos profissionais a possuírem um critério puramente focado apenas na doença que está sendo analisada, aplicando dentro de seus consultórios um modelo essencialmente biomédico de atuação (MELLO, TEO, 2019).

Segundo Sifuentes e colaboradores (2007), o desenvolvimento humano é considerado um processo de construção contínua que se estende ao longo da vida dos indivíduos e que envolve desde os componentes intra-orgânicos até as relações sociais e a agência humana.

Consequentemente, a ciência do desenvolvimento humano, busca refletir sobre a relação entre os fatores que atuam neste complexo processo. Isto é, o estudo acerca do desenvolvimento humano firma-se na estabilização de processos de transformação e consolidação dos eventos que acontecem com as pessoas durante a experiência de viver. Isto é, depara-se com a maturidade - em contraponto com imaturidade - em aspectos: físicos, cognitivos e psicossociais (PAPALIA, MARTORELL, 2022).

Adicionalmente, as fases da vida determinam a maneira com a qual se costuma enfrentar os acontecimentos que perpassam a cognição, os aspectos psicossociais e as transformações físicas dos indivíduos. As fases em questão são: primeira infância, segunda infância, terceira infância, adolescência, vida adulta (jovem e meia idade) e velhice (MOREIRA, 2011).

Por sua parte, a Fonoaudiologia foi regulamentada como profissão em 1981 e vem se tornando cada vez mais imprescindível nos cenários de Redes de Atenção à Saúde (RAS), através da promoção, identificação e reabilitação de pacientes em todos os ciclos de vida (MELIS et al., 2022).

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) do Curso de Graduação em Fonoaudiologia, os cursos devem formar um profissional generalista, humanista, crítico e reflexivo. Assim, para um melhor exercício da sua profissão é necessário que o fonoaudiólogo desenvolva algumas competências intrínsecas de sua atuação, entre elas: a compreensão da constituição do ser humano, as relações sociais, o psiquismo, a linguagem e a aprendizagem, saberes essenciais para a compreensão da origem e evolução das alterações fonoaudiológicas (BRASIL, 2002).

Conforme dos Santos e Rodrigues (2007), o fonoaudiólogo deve ser capaz de compreender os diferentes processos que afetam o ser humano. Nesse sentido, as DCN contemplam a necessidade de uma formação voltada para a integralidade das ações do cuidar

em Fonoaudiologia, ou seja, sem restrição ao tratamento dos distúrbios da fala e linguagem, ignorando o contexto social e as necessidades individuais dos pacientes, e que realize ações de prevenção e promoção de saúde.

Dessa forma, o ensino da PDH deve ser lecionado dentro dos cursos de graduação de fonoaudiologia com o objetivo de cobrir essa demanda que inevitavelmente surge em diferentes momentos da formação, em especial nos estágios e atendimento ao paciente, sendo necessário para compreender os processos cognitivos e operacionais de crianças, adolescentes, adultos e idosos, auxiliando na elaboração de melhores técnicas terapêuticas para que a evolução se torne uma experiência confortável e proveitosa para ambos, profissional e paciente (TUZE et al., 2023).

Nesse contexto, observa-se que no decorrer da graduação, o estudante se depara com saberes que permeiam o desenvolvimento humano e os fundamentos de Psicologia. Assim, é possível observar uma correlação de saberes, visto que a PDH possibilita a compreensão dos fenômenos comportamentais, psíquicos e também das relações entre os seres humanos e seus contextos de desenvolvimento (SANTOS; RODRIGUES, 2007). Contudo, faz-se necessário olhar cuidadosamente para a formação destes profissionais, devido a que cada vez mais os profissionais de saúde têm observado a necessidade de conhecimentos multidisciplinares para uma melhor avaliação, planejamento e encaminhamento dos pacientes atendidos. Entende-se que para a atuação profissional é necessária a constante construção de conhecimentos, os quais na fonoaudiologia envolvem a busca pela excelência na atenção à saúde, além da visão integral e individual aos aspectos do desenvolvimento a qual o paciente se enquadra.

Dessa forma, torna-se necessário investigar, quanto aos profissionais graduados em fonoaudiologia, a importância de tais conceitos adquiridos durante a graduação em sua prática fonoaudiológica, bem como o entendimento dos estudantes em formação. Sendo assim, o presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos graduandos e graduados acerca do ensino de PDH no processo de formação acadêmica e atuação profissional.

## MÉTODOS

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo do tipo exploratório-descritivo de abordagem quantitativa e do tipo transversal com aplicação de questionário entre alunos de cursos de Fonoaudiologia e profissionais fonoaudiólogos no âmbito nacional. O projeto foi

aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Brasília - Faculdade Ceilândia (CEP/UNB-FCE), CAAE: 45905021.9.0000.8093, sob parecer 4.804.708.

A coleta de dados foi realizada entre o período de outubro de 2022 a maio de 2023 via questionário quantitativo e qualitativo com estudantes e profissionais de fonoaudiologia de todo Brasil, de maneira online via *Google Forms*. Juntos, os questionários obtiveram 606 respostas, sendo 303 de cada um dos instrumentos utilizados, sendo um para os estudantes e outro para os fonoaudiólogos. Todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE).

O formulário referente aos estudantes de graduação categorizou os estudantes sociodemograficamente em gênero, faixa etária, região em que realiza a graduação, se a fonoaudiologia é seu primeiro curso, em caso de resposta negativa foi perguntada a área de conhecimento do curso anterior e qual semestre está cursando no momento.

Já o formulário destinado para os graduados apresentou perguntas aos profissionais com informações gerais acerca do gênero, idade e em qual região do CREFONO o profissional está registrado. Em seguida foi também questionado se a graduação em fonoaudiologia foi sua primeira, e em caso de resposta negativa foi perguntada a área da sua primeira graduação, sendo seguida pela pergunta de qual região foi realizada o curso de fonoaudiologia e há quantos foi realizada a formação. Após isso, foi questionado se os profissionais estariam realizando uma pós-graduação (mestrado, doutorado, especialização ou residência) e em que área, posteriormente foi perguntado qual a situação ocupacional e qual a área de atuação.

No que tange à PDH, foi questionado aos profissionais se durante a graduação eles tiveram contato com alguma disciplina que aborde a PDH e qual a importância desses conteúdos durante sua formação acadêmica e se eles consideram que deveria ter tido mais destaque dentro do componente curricular. Além disso, foi questionado o quão necessário é seu conhecimento para o atendimento ao paciente e no trabalho disciplinar e por fim, se o profissional realizou algum curso para aprimorar os conhecimentos sobre PDH ou se gostaria de realizar.

## RESULTADOS

A amostra final desta pesquisa foi constituída por 606 participantes envolvendo 303 estudantes de graduação do curso de Fonoaudiologia e 303 profissionais Fonoaudiólogos.

De forma geral, em relação ao sexo, 87% dos participantes foram do sexo feminino e 12% do masculino, enquanto 1% preferiu não especificar. Com relação à faixa etária, 48% dos participantes tinham entre 18 e 24 anos, em seguida se encontra a faixa entre 25 e 34 anos com 31% dos participantes, 14% dos entrevistados possuem entre 35 e 44 anos, 5% relataram ter entre 45 e 54 anos e apenas 1% dos entrevistados afirmaram ter mais de 55 anos.

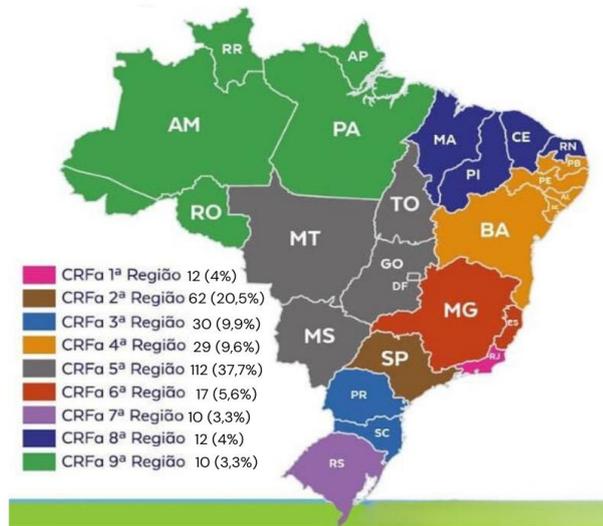
Entre os 606 alunos e profissionais entrevistados, 541 deles relataram que a fonoaudiologia foi sua primeira opção de curso enquanto 56 deles já haviam realizado uma graduação pregressa. Dentro do grupo de 56 que já possuem uma formação anterior, 15 participantes tinham graduação em ciências humanas, 13 participantes em ciências da saúde, 8 na área de linguística, letras e artes, 7 em ciências sociais e aplicadas, 6 deles têm diploma na área de ciências exatas e da terra, 6 na área de ciências biológicas e 1 graduando na área de engenharia (Figura 1).

Área de conhecimento da primeira graduação

	Graduandos	Graduados
Ciências Exatas e da Terra	4	2
Ciências Biológicas	2	4
Engenharias	1	0
Ciências da Saúde	10	3
Ciências Agrárias	0	0
Ciências Sociais Aplicadas	6	1
Ciências Humanas	8	7
Linguística, Letras e Artes	6	2

**Figura 1.** Representação da área de conhecimento da primeira graduação.

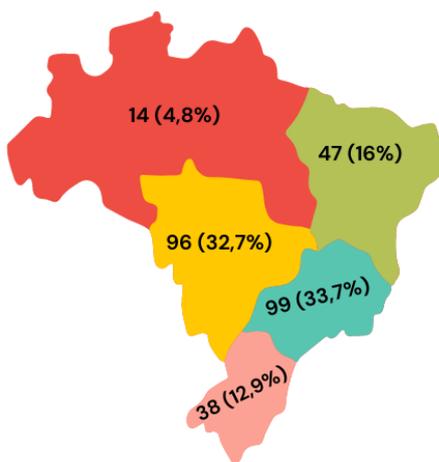
Aos graduados, foi perguntado em qual das regiões do CREFONO eles estão registrados, sendo que a 5ª região teve a maior porcentagem de fonoaudiólogos participantes com 37,7%, seguido pela 2ª região com 20,5%, em terceiro lugar aparece a 3ª região com 9,9% e próximo a ela a 4ª região, com 9,6%, sendo seguidos pela 6ª região com 5,6%. Por sua parte, a 1ª e 12ª região apresentaram 4% dos fonoaudiólogos participantes na pesquisa, enquanto a 7ª e 9ª regiões apresentaram o menor índice, com 3,3% (**Figura 2**).



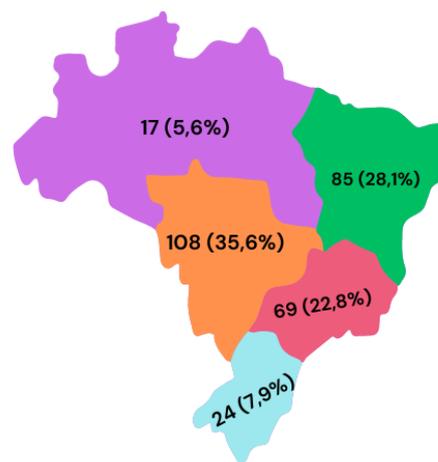
**Figura 2.** Distribuição de acordo com a região de inscrição no Conselho Federal de Fonoaudiologia.

Em relação à região de residência dos profissionais participantes da pesquisa se observou que 33,7% se localizam na região Sudeste, 32,7% estão no Centro-Oeste, 16% no Nordeste, 12,9% na região Sul e 4,8 na região Norte. Já os estudantes de Fonoaudiologia estão localizados: 35,6% na região no Centro-Oeste, 28,1% estão no Nordeste, 22,8% Sudeste, o Sul possui 7,9% e o Norte com 5,6% (Figura 3).

### Região de Graduação dos Profissionais



### Região de Graduação dos Graduandos



**Figura 3.** Distribuição dos participantes de acordo com a região de residência.

No que se refere ao local de realização do curso de graduação em Fonoaudiologia, observou-se que o Nordeste foi a segunda região com mais alunos participantes na pesquisa e a terceira com mais fonoaudiólogos graduados. Entre os graduandos as três faculdades que mais responderam à pesquisa foram a Universidade do Estado da Bahia (UNEB) com 21,2%,

sendo seguida pela Universidade de Ciência da Saúde de Alagoas (UNCISAL) com 18,8% e a Universidade Federal de Sergipe (UFS) com 10,6%

A Região Sudeste teve maior porcentagem de participantes fonoaudiólogos e a terceira com mais estudantes. Entre os 303 graduados participantes, a maioria se formou na Faculdade de Medicina da USP em Ribeirão Preto, totalizando 16,2%, seguida das Faculdade de Medicina da USP e a PUC - Campinas com 9,1% e a Universidade Federal do Rio de Janeiro e a Universidade Federal de São Paulo, ambas com 8,1%. Os alunos participantes eram 15,9% da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), sendo sucedidos pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e a Faculdade de Medicina da UNICAMP (FCM - CEPRE) com 8,7%, e por fim a PUC - Minas com 7,2%.

O Centro-Oeste conta com o maior número de alunos participantes na pesquisa e é o segundo maior índice de profissionais formados, com destaque para a Universidade de Brasília (UnB) que registra as maiores porcentagens de discentes, 84,3%, e também de graduados, 55,2%.

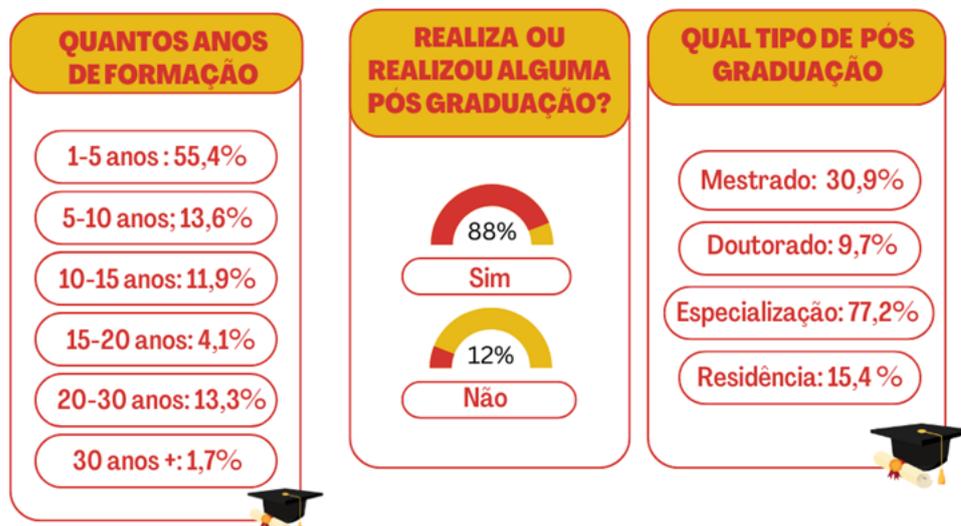
A região Norte se encontra com um dos menores índices gerais. O maior índice de alunos participantes está concentrado na Universidade Nilton Lins com 47,1% com uma diferença maior que 25% para o Centro Universitário do Norte (UNINORTE) e a Universidade da Amazônia (UNAMA), que possuem os melhores índices posteriores com 17,6% e 11,8%, respectivamente.

O Centro Universitário São Lucas (UniSL) é responsável pela maior formação de fonoaudiólogos com 35,7% dos entrevistados, sendo seguido pelo Centro Universitário FAMETRO com 28,6% dos fonoaudiólogos formados pela região.

O Sul também apresenta dados abaixo da média, sendo a Universidade Federal de Santa Catarina teve maior destaque, possuindo uma porcentagem de 25% de alunos que participaram da coleta e 21,1% de profissionais formados que também consentiram em participar da pesquisa.

Posteriormente foram coletadas informações acerca de quantos anos de formação os profissionais possuem. A maioria dos participantes (55,4%) têm entre 1 e 5 anos de graduados, ao passo que 13,6% relataram ter 5 a 10 anos de graduados, seguidos por 13,3% dos profissionais que disseram ter entre 20 e 30 anos de formados. Em relação à realização de uma formação posterior, 88% dos profissionais relataram que realizam uma pós-graduação,

sendo que 77,2% deles realizam uma especialização, 30,9% mestrado, 15,4% residência e 9,7% deles doutorado (Figura 4).



**Figura 4.** Informações dos participantes Fonoaudiólogos referentes ao tempo de formação e realização de estudos após a graduação.

Referente à situação ocupacional dos profissionais participantes, 38% deles responderam que exercem a profissão de maneira autônoma, 35%, relataram que são empregados por uma empresa privada, 25% dos participantes atuam em serviços públicos e 2% deles responderam estar desempregados. Adicionalmente, a maior parte dos fonoaudiólogos participantes da pesquisa relataram atuar na área de linguagem (49%), seguida de audiologia com 16% e fonoaudiologia hospitalar com 14%. Nas demais especialidades as porcentagens foram: motricidade orofacial 7%, voz 5%, disfagia 4%, fonoaudiologia Neurofuncional 3%, saúde coletiva 2%.

No que se refere às percepções acerca do ensino da PDH, 76,6% dos profissionais já formados relataram que durante sua formação acadêmica, tais conhecimentos foram “muito importante”, para 18,7% dos participantes foi “importante” e para 4,7% foi razoavelmente importante. Para 89,6% deles, as disciplinas sobre PDH deveriam ter mais destaque nos cursos de graduação de fonoaudiologia, e 77,7% relatam que esses conteúdos são muito importantes em sua atuação profissional vinculada ao atendimento do paciente, seguidos de 17,3% dos participantes que relatam que é os conteúdos são importantes e 5% que são razoavelmente importantes. Quanto à relevância dos conteúdos para o trabalho interdisciplinar, 79,5% relatam que os conteúdos são muito importantes, 18,3% que são importantes e 2,2% que são razoavelmente importantes.

Dos participantes formados, 41,4% relataram ter realizado algum curso para aprimorar os conhecimentos sobre o desenvolvimento humano, analisando os entrelaçamentos físicos, afetivos, cognitivos e psicossociais. E 47,2% relatou ter interesse em realizar, 42,9% informou que talvez teria interesse e 9,8% que não teria interesse.

Já os estudantes foram questionados sobre seu grau de entendimento na disciplina sobre PDH, sendo que 50,2% deles manifestou que possui um entendimento razoável, 35,8% um alto entendimento, 11,6% um nível muito alto e 2,5% relataram ter um baixo entendimento.

No que se refere ao grau de interesse nesses conteúdos após cursar a disciplina, 80% deles manifestou que aumentou, 14,7% deles relataram um provável interesse e 7,4% manifestaram não ter interesse. Adicionalmente, para 94,7% dos participantes foi possível estabelecer uma correlação entre a matéria de PDH com as demais do curso, restando apenas 5,3% que não conseguiu estabelecer associação entre os conteúdos. Para aqueles alunos que conseguiram estabelecer uma relação, foi perguntado com qual a frequência eles fazem essa associação dos conteúdos. 47,4% deles respondeu frequentemente, 26,7% relataram que ocasionalmente, 25,6% com muita frequência e menos de 1% dos estudantes responderam raramente.

Quando questionados se a disciplina os auxiliará profissionalmente, 99,6% respondeu que sim. Para aqueles alunos que estão cursando disciplinas de estágio, foi questionado se na prática já tinham utilizado algum conteúdo abordado na disciplina de PDH, respondendo 45,5% frequentemente, 33,3% com muita frequência, 17,3% ocasionalmente e 3,7% raramente.

Quando questionados se a carga horária dos conteúdos no curso é suficiente, 37% respondeu que não, 32,6% respondeu que sim e 30,4% talvez. Por fim, 85,6% manifestou interesse em aprimorar seu conhecimento em PDH, 13,7% talvez e 0,7% respondeu que não tem interesse.

## DISCUSSÃO

O presente estudo teve como objetivo conhecer a percepção dos graduandos e graduados acerca do ensino de PDH no processo de formação acadêmica e atuação profissional. Os resultados apurados nos permitiram inferir que a ampla maioria de estudantes e profissionais de fonoaudiologia tiveram contato com alguma disciplina relacionada a PDH. No caso dos estudantes, metade deles manifestou ter obtido um desempenho razoável na disciplina, que pode ser atribuído à falta de conhecimento acerca

do quão grande é a importância do tema para a atuação profissional, embora percebe-se que há consciência de importância desses conteúdos para a formação de forma geral, o que é reforçado com pelas respostas dos profissionais.

Com relação aos dados sociodemográficos observou-se que a região Sudeste e Centro Oeste possui o maior número de estudantes e de profissionais participantes no estudo, sendo ainda possível observar que ocorre uma migração dos alunos que se formam na região Sudeste para atuarem no Centro Oeste do país, onde o curso vem se popularizando cada vez mais e os recém-formados podem encontrar uma oportunidade para se estabelecer profissionalmente com as novas oportunidades que surgem de crescimento. A região Nordeste também se mostra em onda crescente de formação e atuação de fonoaudiólogos, contribuindo para reverter num futuro próximo a situação atual na qual há uma escassez desses profissionais.

Os profissionais participantes do presente estudo também apresentaram dados que os possibilitam categorizar o contato com a PDH através de sua formação extensa na profissão. Eles possuem uma maior atuação em linguagem, audiologia e fonoaudiologia hospitalar, sendo que a maioria deles estão realizando ou já realizaram uma pós-graduação. Percebe-se assim a necessidade de atualização e aprimoramento dos conhecimentos, sendo que os cursos de especialização se apresentaram como os de maior interesse.

A maioria dos entrevistados são trabalhadores autônomos e empregados em serviço privado ou público, o que reafirma que o mercado empregatício vem se expandindo e a tendência é que ele continuará gerando demanda para que os estudantes do curso consigam se estabilizar dentro do cenário de sua atuação.

No que tange aos conhecimentos da PDH, para compreensão geral dos resultados os dados foram analisados de forma global. Conseqüentemente, observou-se que, tanto profissionais quanto alunos relataram que seu interesse pela disciplina aumentou a partir do primeiro contato e ambos os grupos de entrevistados sinalizaram positivamente interesse em aprofundar o conhecimento na temática, corroborando a literatura (SANTOS, RODRIGUES, 2007; SILVA, SAMPAIO, BIANCHINI, 2010). Constata-se que a PDH é uma ciência de ampla relevância na formação dos profissionais de saúde (MELLO, TEO, 2019). E, particularmente, no processo de formação profissional do fonoaudiólogo (SANTOS; RODRIGUES, 2007).

Partindo do pressuposto que o indivíduo vivencia mudanças e continuidades ao longo de todo o seu processo de desenvolvimento e que tais mudanças são interdependentes não

apenas em relação a um dado momento de vida, mas também às mudanças que ocorrem na sociedade da qual ele é participante, uma das estratégias possíveis para que tanto estudantes quanto profissionais se engajem ainda mais com o tema poderia ser mediante a elaboração de um material mais didático, interativo e acessível, onde os conhecimentos da PDH sejam integrados e correlacionados claramente com a prática das atividades curriculares e atendimentos clínicos e hospitalares do fonoaudiólogo, enfatizando uma formação integrada e interprofissional do cuidado.

Quando questionados aos estudantes como eles gostariam que conhecimentos complementares da PDH fossem incorporados na graduação. As respostas obtidas sinalizaram em primeiro lugar a oferta de disciplina optativa, sendo seguida por cursos de extensão e a participação em projetos de extensão e pesquisa. Dessa forma, sugere-se a realização de palestras educativas e rodas de conversa com profissionais experts em PDH no intuito de promover o debate sobre a importância do tema para os fonoaudiólogos em formação, bem como para atender às futuras demandas do mercado de trabalho.

## CONCLUSÃO

De forma geral, os achados do presente estudo ressaltam a relevância do ensino da PDH na graduação desde a ótica do profissional e do estudante de Fonoaudiologia, portanto, os resultados da presente pesquisa podem orientar revisões das propostas dos cursos de Fonoaudiologia no que se refere à PDH, ganhando tais conhecimentos mais destaque dentro do currículo dos cursos; isto é, no que se refere a ensino, pesquisa e extensão.

3064

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Resolução Cne/Ces 5, de 19 de Fevereiro de 2002. *Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Fonoaudiologia*. Brasília, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES052002.pdf>.

MELIS, M. T. VAN., APOLÔNIO, A. L. M., SANTOS, L. da C., FERRARI, D. V., & ABRAMIDES, D. V. M.. (2022). Social skills training in Speech-Language Pathology and Audiology: students' perception. *Revista CEFAC*, 24(3), e8822. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/20222438822>

MELLO, R. A. de., & TEO, C. R. P. A.. (2019). Psicologia: entre a Atuação e a Formação para o Sistema Único de Saúde. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 39, e186511. <https://doi.org/10.1590/1982-3703003186511>.

MOREIRA, L. M. A. Desenvolvimento e crescimento humano: da concepção à puberdade. In: Algumas abordagens da educação sexual na deficiência intelectual [online]. 3rd ed. Salvador: EDUFBA, 2011, pp. 113-123. Bahia de todos collection. ISBN 978-85-232-1157-8.

PAPALIA, D. E.; MARTORELL, G. A. **Desenvolvimento Humano**. 14. ed. Porto Alegre: Amgh, 2022.

SANTOS, P. L.; RODRIGUES, M. L. (2007). O ensino da Psicologia na Graduação em Fonoaudiologia. **Medicina, Riberão Preto**, 40(1), 78-81

SILVA, D. G. M. da., SAMPAIO, T. M. M., & BIANCHINI, E. M. G. (2010). Percepções do fonoaudiólogo recém-formado quanto a sua formação, intenção profissional e atualização de conhecimentos. **Revista Da Sociedade Brasileira De Fonoaudiologia**, 15(1), 47-53. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342010000100010>

SIFUENTES, T. R., DESSEN, M. A., OLIVEIRA, M. C. S. L de. (2007). Desenvolvimento humano: desafios para a compreensão das trajetórias probabilísticas. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 23(4):379-85. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0102-37722007000400003>

TUZE, A. H., SILVA, M. V. da, FRANÇA, L. L., & ROCHA, R. V. de S. (2023). A Psicologia e o trabalho multiprofissional na Atenção Primária à Saúde: Vivências em uma Unidade Básica de Saúde na cidade de São Paulo. **Boletim De Conjuntura (BOCA)**, 13(37), 12-26. <https://doi.org/10.5281/zenodo.7581882>